



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Relação professor e estudante na universidade no contexto da orientação à leitura acadêmica na área de Química

Ana Paula da Silva Barreto¹; Carla Cardeal Mendes²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Química, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ana.p sbarreto@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlamendes@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Didática; Leitura; Química.

INTRODUÇÃO

Os estudantes universitários adquirem boa parte dos conhecimentos específicos nas diferentes disciplinas, não só nas áreas de ciências humanas e de saúde, como nas ciências exatas, através da leitura de textos de diversos gêneros, sendo uma competência a ser adquirida para a aprendizagem autônoma (Mateos, 2009). No entanto, a leitura acadêmica tem sido um desafio para professores e estudantes na universidade. Em se tratando de especificidades da área de química, alguns estudos apontam que o problema incide nos modos como os professores trabalham a leitura nessa área.

No ambiente acadêmico, há uma perspectiva de se considerar que os estudantes já devem chegar à universidade sabendo ler todo tipo de texto e de gêneros distintos, como é o caso de muitos textos da área de química, que se constituem em representações gráficas e de composição a partir de fórmulas e símbolos. Neste sentido, segundo Silva (1998), o professor de Ciências é também um professor de leitura. Em outras palavras, pode-se assumir que este também é responsável em empreender oportunidades para que os alunos exerçam a leitura em sala de aula.

Tal pensamento pode ser um indicador para o fato de que professores não estejam investindo em um ensino baseado no modelo interativo-construtivo de leitura, com o qual o leitor constrói, ativamente, significados a partir da interação com o texto para, posteriormente, engendrar críticas e sugestões a respeito deste (Teixeira Júnior e Silva, 2007). Considerando que há uma questão central a ser pensada na atividade docente na universidade, que leva em consideração a relação professor e estudante, os modos de ensinar e de aprender leitura ancoram-se nos movimentos que o professor e o estudante fazem, para respectivamente, terem condições de desenvolverem os processos de ensino e aprendizagem.

Diante de tal problemática, é pertinente evidenciar que esse plano de trabalho visou possibilitar conhecimento sobre os modos como professores têm desenvolvido estratégias para ensinar o estudante de licenciatura em química a desenvolver a leitura

na universidade. Tal conhecimento será relevante para que se possa compreender, mais precisamente, como se estabelecem as relações entre professores e estudantes diante das dificuldades nas habilidades de leitura e interpretação textual de textos da área de química. Buscamos proceder um levantamento e uma síntese analítica dos trabalhos publicados que discutem sobre o ensino de leitura em química na universidade, saber como os docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) têm desenvolvido estratégias de ensino de leitura na área de química, além conhecer os principais aspectos da relação entre professor e estudante na universidade no contexto dos processos de ensino da leitura de textos científicos na área de química.

MATERIAL E MÉTODOS

Este plano de trabalho se fundamentou nos princípios da pesquisa qualitativa, defendida por Minayo (2008), que destaca o fato de que na pesquisa qualitativa, o importante é a subjetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. Como dispositivo de pesquisa, foram utilizados relatos narrativos de professores e estudantes produzidos por meio do dispositivo entrevista semiestruturada, a fim de que os professores possam relatar sua compreensão sobre o processo de ensino de leitura que adotam na universidade e os estudantes possam relatar sobre o processo de aprendizagem de leitura acadêmica e os impactos das estratégias de ensino de leitura utilizadas pelos professores nesse processo, a partir de um roteiro prévio de questões norteadoras.

A partir dessa tessitura metodológica, apresentamos, sinteticamente as principais ações previstas:

1. Revisão de literatura: levantamento bibliográfico de estudos referente à pesquisas que discutem a relação professor e estudante e o processo de ensino e aprendizagem da leitura acadêmica em química na universidade. A base teórica foi fundamentada a partir das contribuições de Ricon e Almeida (1991); de Pozo (2002); Anastasiou (2009); Massi e colaboradores (2009); Mateos (2009).
2. Preparação das questões para realização da entrevista semiestruturada para a coleta de dados no campo exploratório; desenvolvimento das entrevistas individuais; transcrição do material e preparação para os procedimentos de análise.
3. Efetivação da análise de dados, utilizando os princípios da análise de conteúdo (Mendes e Miskulin, 2017), que busca compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura comum. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações a partir de procedimentos sistemáticos de descrição dos conteúdos das mensagens.

Foram sujeitos desta pesquisa seis pessoas, sendo três professores do Departamento de Ciências Exatas da UEFS, em exercício a pelo menos três anos em componentes de química aplicada e/ou ensino de química, e três estudantes do curso de Licenciatura em Química. Além desse critério, foi necessário o aceite dos participantes,

os quais deram sua anuência assinando os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Essa pesquisa pretendia mostrar modos de desenvolvimento de estratégias de ensino de leitura na área de química, desenvolvida por docentes da UEFS que atuam nessa área. Ademais, almejava-se perceber os impactos didáticos que se produzem a partir da relação entre estudantes e professores da universidade, com vistas ao entendimento de como essa relação tem efeitos no processo de ensino de leitura em química e consequente aprendizagem dos estudantes. De algum modo, este estudo poderia contribuir para produção de reflexões e implementação de ações na docência universitária, tendo em vista a necessidade de se garantir processos de autonomia dos estudantes diante do desafio de instaurar mecanismos de aprendizagem da leitura acadêmica. Essa pesquisa permitiria, ainda, revelar o que os professores têm feito no cotidiano da sala de aula e gerado didáticas e saberes que necessitam serem compartilhados e debatidos na academia, com vistas a garantir que haja socialização de práticas, modos e saberes que professores e estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) criam em seu cotidiano acadêmico. No entanto, por motivos de força maior, a pesquisa teve seu desenvolvimento interrompido ao completar seis meses de atividades, com o desligamento da bolsista do Programa PROBIC. Dessa forma, as entrevistas não foram concluídas, consequentemente não foi possível tratar os dados bem como realizar a análise dos resultados.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU**, L. das G. C.; **ALVES**, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.
- BARDIN**, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- MASSI**, L.; **SANTOS**, G.R.; **FERREIRA**, J.Q. e **QUEIROZ**, S.L. Artigos científicos como recurso didático no ensino superior de Química. Química Nova, v. 32, p. 503-510, 2009.
- MATEOS**, M. Aprender a leer textos académicos: mas allá de la lectura reproductiva. p. 106-119. In: POZO J. I, ECHEVERRÍA, M. del P. P. (Coords.). Psicología del aprendizaje universitario: La formación em competencias. 1 ed., Madrid: Ediciones Morata S. L., 2009, 231p.
- MENDES**, R. M.; **MISKULIN**, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017.
- MINAYO**, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- POZO**, Juan Ignacio. Aprendizages e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002
- RICON**, A.E. e **ALMEIDA**, M.J.P.M. Ensino da física e leitura. Leitura: Teoria & Prática, v. 10, p. 7-16. 1991

SILVA, E.T. Ciência, leitura e escola. In: **SILVA, H.C.** e **ALMEIDA, M.J.P.M.** (Orgs.). Linguagens, leituras e ensino da Ciência. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 121-130.

TEIXEIRA JÚNIOR, J.G. e **SILVA, R.M.G.** Perfil de leitores em um curso de Licenciatura em Química. *Química Nova*, v. 30, n. 5, p. 1365-1368, 2007.